

**POLÍTICA OPERÁRIA**

# Unir estudantes e trabalhadores para responder à barbárie capitalista!

A situação de pobreza e miséria das massas salta aos olhos. Viralizaram as cenas de famílias disputando restos de comida nos lixos e recorrendo a doação de ossos, para não morrerem de fome. É o resultado do fechamento de fábricas, que continua avançando, do desemprego, que se mantém altíssimo, e do preço dos produtos de primeira necessidade, que aumenta dia após dia.

Os serviços públicos, que são utilizados pelos mais pobres, estão sendo cada vez mais precarizados. Os funcionários públicos também estão tendo seus direitos destruídos, ao lado dos trabalhadores da iniciativa privada, que estão sofrendo as consequências negativas das reformas trabalhista e previdenciária.

## O funcionalismo está se mobilizando. Cadê o movimento estudantil?

O funcionalismo público tem ido às ruas contra os ataques dos governos. Os municipais de SP, por exemplo, têm feito manifestações com a participação de milhares de trabalhadores. E as entidades estudantis, estão chamando os estudantes para a luta conjunta?

Não, as direções da UBES e da UNE não têm mobilizado os estudantes. Têm se limitado a campanhas virtuais, a maioria de caráter eleitoral. Ou seja, estão

pensando nas eleições de 2022, enquanto milhões de jovens sofrem agora os efeitos da crise econômica. Os ataques dos governos e dos patrões atingem os estudantes e suas famílias, atingem a educação e os serviços públicos em geral.

## Chega de imobilismo! É preciso colocar a juventude em movimento!

É preciso organizar os estudantes, que agora estão 100% de volta às escolas, para lutar por suas reivindicações. É a hora de criar e fortalecer os grêmios livres, independentes das direções de escola. É preciso realizar assembleias em todas as escolas, para aprovar uma carta de reivindicações e para convocar as manifestações em unidade com os trabalhadores, além de preparar as ocupações de escolas e demais métodos de luta.

*O Boletim Juventude em Luta defende que as entidades estudantis e as centrais sindicais convoquem um Dia Nacional de Luta, como preparação para a greve geral. A tarefa colocada é erguer uma forte mobilização em defesa dos empregos, dos salários, dos direitos e dos serviços públicos, unindo a juventude e os trabalhadores para enfrentar a barbárie capitalista.*

# AUMENTA A EXCLUSÃO DOS ESTUDANTES, COM O FECHAMENTO DO NOTURNO E O AVANÇO DO PEI

Em vez de construir novas escolas, os governos querem fechar 2 escolas estaduais em São Bernardo e 17 em Santo André (ambas no estado de SP). Somente na região do ABC, mais 39 escolas serão PEI (Programa de Ensino Integral) em 2022. Com isso, em cidades como São Bernardo, a maioria das escolas será de tempo integral.

Isso implica a expulsão de milhares de estudantes e professores das escolas, uma vez que o ensino de tempo integral é incompatível com a juventude trabalhadora e acaba forçando a remoção e demissão de professores.

O caso da EE Francisco Cristiano é exemplar. Em menos

de uma semana, a gestão da escola aprovou o PEI, acabando com o período noturno – que atualmente é o período com mais turmas da escola (20) – sem sequer consultar os alunos. Centenas de alunos serão transferidos compulsoriamente e, caso não abandonem os estudos, vão frequentar salas de aula superlotadas, em escolas distantes.

Isso está acontecendo em todo o estado e em todo o país, pois são ataques que fazem parte da Reforma do Ensino Médio, bem como da reorganização escolar, que o governo estadual tentou fazer em 2015, mas que não conseguiu, naquele momento, devido à mobilização dos

estudantes, que ocuparam centenas de escolas.

*O Boletim Juventude em Luta defende que, para reverter esses ataques, é preciso aplicar o método da ação direta, retomando as ocupações, realizando assembleias presenciais nas escolas e nos bairros, elaborando uma carta de reivindicações, convocando manifestações de rua e fazendo a luta unificada com os trabalhadores. Que as entidades estudantis (UBES, UPES, UMES), os grêmios estudantis e os sindicatos convoquem imediatamente as assembleias e organizem a luta! ■*



## VETO AO FIM DA MEIA-ENTRADA: NÃO NOS DEIXEMOS ENGANAR, NÃO BAIXEMOS A GUARDA!

No final de outubro, o governo estadual de SP vetou o PL 300/20, que acabava com a meia-entrada no estado. A UBES, que não move uma palha para mobilizar os secundaristas, logo saiu a clamar: “vitória dos estudantes!”. O fato é que não existe vitória sem luta. O recuo do governo pode ser temporário. Sabemos que a pressão dos capitalistas do setor de serviços vai continuar, no sentido da extinção da meia-entrada, pois querem sempre aumentar os seus lucros.

## Abaixo os despejos em São Bernardo! Pela permanência do PMMR!

O Projeto Meninos e Meninas de Rua (PMMR), que atua em São Bernardo do Campo (SP) desde a década de 80, na área de assistência social infanto-juvenil, com crianças e adolescentes de rua, miseráveis e famintos, está sob ameaça de despejo desde o início de outubro.

A investida do prefeito Morando (PSDB) contra o PMMR se dá no marco da ofensiva para extinguir a Fundação Criança, órgão municipal responsável pelas diretrizes de assistência social ao público infanto-juvenil. Ou seja, se dá em um quadro mais geral de ataques, com a tomada de diversos espaços culturais e a realização de diversas reintegrações de posse em benefício da especulação imobiliária e da minoria capitalista.

*O Boletim Juventude em Luta defende a permanência do projeto. Defende a convocatória imediata de uma assembleia popular presencial no ABC, para debater e decidir como defender nossos direitos e impor as nossas reivindicações. Não ao despejo do PMMR! ■*

*O Boletim Juventude em Luta alerta os estudantes para que confiem apenas em suas próprias forças. Um revés temporário em uma medida não muda o quadro de profundas derrotas, que a juventude vem sofrendo. É preciso organizar os grêmios livres, convocar as assembleias e organizar a luta junto aos demais explorados. Mais do que isso, é preciso construir uma nova direção, classista e de luta, para o movimento estudantil! ■*

## ABAIXO A PERSEGUIÇÃO POLÍTICA À PROFESSORA MÔNICA!

No dia 05 de outubro, sem que tivesse conhecimento sobre do que estava sendo acusada e sem ter tido acesso aos documentos, a professora Mônica Morais foi surpreendida com a decisão do Conselho Escolar de que seria removida da sua escola, a EE Ivani Machado Bezerra (São Gonçalo do Amarante/RN). A decisão se deu de forma arbitrária, sem que fosse garantido à professora o direito ao contraditório e à ampla defesa.

As falsas acusações fazem parte, na verdade, de um ataque ideológico do “Escola Sem Partido”, um movimento da extrema direita. Trata-se de uma clara perseguição política à professora Mônica, que se configura tanto no caso da gravação arbitrária de sua aula, quanto nas falsas acusações contidas no “Relatório Pedagógico e Administrativo”, claramente orquestradas por aqueles que são contrários ao direito de cátedra e de expressão.

*O Boletim Juventude em Luta se coloca pela defesa incondicional da professora e exige a reversão imediata de todas as punições. Que a UBES, UNE e demais entidades estudantis se manifestem publicamente em defesa da lutadora, contra todas as perseguições e punições sofridas pelos trabalhadores e estudantes, e contra o “Escola Sem Partido”. ■*

## Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

**ACESSE O NOSSO CANAL:**

**[anchor.fm/por-massas](https://anchor.fm/por-massas)**  
(através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura e as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos do POR.